

Eternizar-Te: A Arte Na Prevenção**Eternalize You: Art in Prevention**

DOI:10.34117/bjdv6n11-334

Recebimento dos originais: 10/10/2020

Aceitação para publicação: 16/11/2020

Caroline Sousa da Silva

Estudante do Curso de Medicina, ILACVN – UNILA

E-mail: cs.silva.2017@aluno.unila.edu.br

Eduardo Von Randow Pinheiro

Estudante do Curso de Medicina, ILACVN- UNILA.

E-mail: evr.pinheiro.2017@aluno.unila.edu.br

Fabiana Aidar Fermino

Servidora do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza – UNILA.

Orientadora de bolsista (UNILA).

E-mail: Fabiana.fermino@unila.edu.br

RESUMO

O projeto de Extensão Eternizar-te atua, desde 2015, com ações de promoção e prevenção de saúde em Foz do Iguaçu e região. A proposta de uma equipe multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, permite que a abordagem em saúde seja entendida em toda a sua complexidade. O uso do clown amplia possibilidades na educação em saúde, visando desenvolver e motivar a autonomia dos sujeitos sobre sua condição de saúde, garantindo a humanização das relações entre extensionistas e comunidade. A conscientização por meio da metodologia lúdica se debruça sobre determinantes modificáveis de saúde e objetivo específico para 2019 é a atuação na promoção de saúde mental. A pretensão de transformação social e de mudança de perfil epidemiológico da população da fronteira é a peça chave para a afinação do produto técnico-científico acadêmico na forma do Projeto de Extensão Eternizar-te.

Palavras-chaves: Arte, Clown, Prevenção, Saúde.**ABSTRACT**

The Eternizar-te Extension project has been operating since 2015 with health promotion and prevention actions in Foz do Iguaçu and region. The proposal of a multidisciplinary, interdisciplinary and intersectoral team, allows the approach to health to be understood in all its complexity. The use of the clown expands possibilities in health education, aiming to develop and motivate the subjects' autonomy regarding their health condition, guaranteeing the humanization of the relations between extension workers and the community. Awareness through the playful methodology focuses on modifiable health determinants and the specific objective for 2019 is to act in the promotion of mental health. The intention of social transformation and of changing the epidemiological profile of the border population is the key to refining the academic technical-scientific product in the form of the Eternizar-te Extension Project.

Keywords: Art, Clown, Prevention, Health.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Eternizar-te surge em 2015, com o objetivo de atuar com prevenção de doenças cardiovasculares e promoção de saúde. O uso da metodologia do clown proporciona liberdade de atuação com diferentes públicos e cenários. Frequentemente, vê-se a utilização do clown no cuidado com crianças ou adultos hospitalizados (LIMA, 2009), porém, sua utilização no cenário educativo e extra-hospitalar tem sido efetivo no decorrer de 4 anos de projeto que já atuou com crianças em instituições de ensino, idosos em instituições de longa permanência, eventos artísticos e acadêmicos, eventos promovidos pelas prefeituras de São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, e em colaboração com outros projetos de Extensão, de Pesquisa, de Permanência Estudantil, além do “UNILA na Feira”, recentemente.

Ademais, busca-se com o projeto, promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação, sensibilização para a importância da humanização da saúde e promoção de qualidade de vida dos acadêmicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ocorre no Brasil, a partir da década de 1940, a transição epidemiológica e demográfica que implica a coexistência de doenças crônicas-degenerativas, mais prevalentes em países desenvolvidos, e doenças transmissíveis. (SCHRAMM, 2004). A Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 reitera a necessidade de novas estratégias de gestão e melhora da qualidade de vida da população. Nesse sentido, os dados levantados pela pesquisa acerca da prevalência das doenças crônicas são fundamentais para traçar estratégias e planos de ação para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, no período 2011-2022 (IBGE, 2014).

Na perspectiva de otimização da gestão, e propulsão de estratégias, a Universidade atua como potente ferramenta de construção e democratização do conhecimento. Destacam-se as políticas de Extensão, que, constitucionalmente, indissociáveis do Tripé Universitário, possibilitam a afinação do produto técnico-científico acadêmico com os interesses e valores sociais. Sem a Extensão, a universidade corre o risco de ficar isolada dos problemas sociais mais relevantes e incapaz de oferecer à sociedade e ao governo inovações tecnológicas e profissionais qualificados que o desenvolvimento requer (NOGUEIRA, 2000).

A região de Foz do Iguaçu é peculiar por possuir grande contingente populacional que busca o serviço de saúde, e grande diversidade étnica e cultural. Nesse contexto complexo de alinhamento de necessidades da comunidade e política de Extensão Universitária, e com a particularidade da região

fronteira, o projeto atua valorizando não apenas o aspecto biológico, mas também as necessidades afetivas, emocionais, sociais e culturais das pessoas.

As intervenções, direcionadas para Educação, visam desenvolver e motivar a autonomia dos sujeitos sobre sua condição de saúde, enquanto propiciam a comunicação dialógica entre extensionista e população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). A proposta do projeto é que a equipe seja multiprofissional e interdisciplinar para que a abordagem em saúde seja entendida enquanto ampliada, integrada, complexa, intersetorial. Também relacionada com ambiente, educação, pessoas, estilo e qualidade de vida, dentre outros. Neste sentido, o riso é um elemento que pode ser incorporado como ferramenta de Promoção da Saúde (MATRACA, 2011)

Assim, para somar a ideia da brincadeira e do riso como componentes do cuidado, é importante entender a figura do clown ou palhaço: elemento humanizante das relações. Ele coloca à disposição o prazer de rir, amplia “a perspectiva de vida e mostra outras possibilidades no processo da cura”. No momento do riso, as pessoas demonstram que sua posição de paciente se transfere para um outro lugar, com espaço para ser agente da sua própria alegria, podendo “seu corpo de dor ser transformado em corpo de riso” (LIMA, 2009).

Desse modo, o clown como recurso terapêutico abre canais diferenciados de comunicação, constituindo-se em uma via de acesso que permite exteriorizar medos, dores, angústias e limitações. O recurso terapêutico é estendido ao próprio extensionista, já que o treinamento do teatro clown desenvolve habilidades de comunicação, amplifica a humanização das relações interpessoais, sensibiliza o acadêmico para o trabalho em equipe, incentiva o exercício da cidadania, entre outros (TAKAHAGUI, 2014).

3 METODOLOGIA

É realizado um treinamento dos voluntários que consiste em dois momentos: estudo teórico através de aulas guiadas pelos monitores, abordando temáticas da área da saúde e o treinamento artístico, oferecido pela professora coordenadora do projeto e colaboradores. A utilização da linguagem teatral é estratégica na medida que oferece oportunidades de interação humanizada entre o ator da ação e a comunidade. Se faz estudo teórico-prático do teatro clown, ou seja, construção das personagens (caracterização de maquiagem, adereços, personalidade), e através de aulas de improvisação e montagem de cenas.

As intervenções na comunidade, na qual os alunos apresentam o produto de seu treinamento, busca estimular o desenvolvimento da autonomia da população no contexto da prevenção e promoção

de saúde. A inserção nos cenários de prática é lúdica e dinâmica, isto é, sujeita a adequações de acordo com o público-alvo e objetivos específicos. Nas intervenções que ocorrem em espaços fechados, a atuação se dá por meio de cenas, que despertem a sensibilização do público para a temática. Em atuações em espaços abertos, os clowns se dividem em duplas, a fim de realizar interações individualizadas com os transeuntes com o mesmo fim. A AFA é público-alvo fixo do projeto, onde atua-se com a apresentação de cenas e finalmente, desenvolvem-se gincanas que estimulem a participação das crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as seguintes atividades: “2015 - Projeto Eternizar-te: Intervenções em Saúde para Crianças e Idosos Institucionalizados”, “2016 - Projeto Eternizar-te: Intervenções em Saúde relacionadas a prevenção de doenças cardiovasculares através do teatro”, “2017 - Projeto Eternizar-te: Intervenções em saúde para prevenção da Dengue e Zika Vírus”.

Em 2018, o projeto foi ampliado e temas de Humanização em Saúde foram incluídos nas atividades. Contemplando demandas e solicitações, abordamos prevenção de doenças relacionadas ao lixo e agravos consequentes do trabalho. Novas parcerias foram estabelecidas e o público-alvo foi modificado para atender também população de adultos em suas diferentes necessidades.

Como formas de divulgação do projeto e seus resultados, foram realizadas, em 2018, intervenções na II Semana Acadêmica do Curso de Medicina, participação no SEURS 36 (tertúlia e mini-curso) e apresentação de trabalhos no Congresso Brasileiro de Educação Médica e na I Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNILA, com premiação de melhor Projeto de Extensão na área da saúde.

Em 2019, o projeto inclinou-se para um novo tema, relacionado à saúde mental. Acredita-se que a ferramenta do clown, potencializada pela consolidação do projeto ao longo dos 4 anos de sua existência, seu impacto na comunidade, bem como a pretensão de transformação social e de perfil epidemiológico da população da fronteira, seja preditivo para a continuidade do projeto.

Entre 2015 e 2018 o projeto envolveu cerca de 500 crianças da AFA, e cerca de 300 adultos. Para 2019, a previsão é de que mais crianças participem das atividades em encontros na AFA durante o ano – possibilitando acompanhamento longitudinal da comunidade, além de possibilidade de atingir públicos que anteriormente, não estavam no escopo do projeto, como os estudantes universitários.

Do ponto de vista dos extensionistas bolsistas e voluntários, os resultados são positivos em relação à amplificação da capacidade de comunicação, sensibilização nas relações interpessoais e profissionais e de possibilidade de expansão do conhecimento.

5 CONCLUSÕES

Espera-se que o Eternizar-te continue sendo disseminador da arte como potente ferramenta de politização e conscientização da condição de saúde da população. Ademais, que as vivências e experimentações possam despertar os aspectos “humanos” dos participantes, já que “o palhaço não é uma figura que faz rir, mas que também leva à reflexão e desenvolvimento do afeto” (TAKAHAGUI,2014).

AGRADECIMENTOS

À equipe do projeto que se dedica à comunidade, ao professor Fernando Mesquita de Faria, por compartilhar seus saberes teatrais conosco, à Associação Fraternidade Aliança, escolas, Prefeituras e outras instituições, que nos acolheram e possibilitam o trabalho conjunto. E, finalmente, à Pró Reitoria de Extensão da UNILA pelo incentivo e apoio, permitindo que o projeto seja concretizado.

REFERÊNCIAS

LIMA, R.; AZEVEDO, E.; NASCIMENTO, L.; ROCHA, S. A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 1, p. 186-193, 1 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40343>> Acesso em 15 de maio de 2019.

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert and ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini de. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, n.10, pp. 4127-4138.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007.

TAKAHAGUI, FM; Moraes, ENS; Beraldi, GH; Akamine, GK; Basile, MA; Scivoletto, S. MadAlegria – Estudantes de Medicina atuando como Doutores-Palhaços: Estratégia Útil para a Humanização do Ensino Médico? Revista Brasileira de Educação Médica. 38 (1) : 120-126; 2014.